

Gallinago gallinago
Narceja

Taxonomia:**Família:** *Scolopacidae***Espécie:** *Narceja* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A153**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): População nidificante - CR (Criticamente em Perigo). População invernante - LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): População nidificante - EN (Em Perigo). População invernante - LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III

Fenologia: Invernante; Migrador de passagem; Nidificante no noroeste de Portugal, desconhecendo-se se é residente ou migradora.**Distribuição:****Global:** Norte e Centro da Europa, Ásia e América do Norte. A sub-espécie (*Gallinago gallinago gallinago*) que ocorre em Portugal distribui-se desde as Ilhas Britânicas, Escandinávia e Oeste da Europa, abrangendo o Norte e Centro da Eurásia até ao estreito de Bering (Del Hoyo *et al.* 1996, Hagemeyer & Blair 1997).**Nacional:** Em Portugal continental os indivíduos invernantes distribuem-se principalmente ao longo de toda a faixa ocidental e interior sul do país. A distribuição actual da população nidificante é muito restrita, encontrando-se apenas no Noroeste do território, no Parque Nacional da Peneda-Gerês.**Tendência Populacional:**

A nível europeu a espécie é considerada como não ameaçada, apresentando no entanto declínios pontuais em vários países (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). A população do oeste da Europa tem mantido valores estáveis durante as últimas décadas (Wetlands International 2002). Em Espanha, durante a última década, a sua população tem também mantido valores estáveis (Salvadores *et al.* 2003).

Em Portugal continental a população invernante parece sofrer variações apreciáveis em certos locais, provavelmente em consequência da variabilidade dos movimentos realizados em direcção a áreas mediterrânicas, quando as condições meteorológicas no Norte e Leste da Europa são mais rigorosas (Moore 1998). Sobre a população nidificante não existem dados pormenorizados da sua tendência de declínio. Contudo, a área de distribuição tem diminuído durante as últimas décadas (Santos 1979, Rufino 1989, Pimenta & Santarém 1996, ICN em prep.).

fauna, *aves***Abundância:**

As dificuldades de detecção da espécie limitam a obtenção de dados sobre a dimensão da população, pelo que não são conhecidos os números de invernantes. Quanto à população nidificante, existem poucas estimativas fiáveis, admitindo-se que contenha menos de 50 indivíduos maduros. A nidificação foi raramente confirmada durante as últimas décadas. Desde a última confirmação de nidificação nos finais da década de 1970 (Santos 1979) o mais recente registo de nidificação confirmada foi em 2003, ano em que se detectaram 3 ninhos (Pimenta & Santarém em prep).

Requisitos ecológicos:

Habitat: No continente, os habitats utilizados para nidificação são caracterizados por solos com elevado conteúdo de matéria orgânica, rico em invertebrados e com cobertura herbácea. Por essa razão prefere zonas húmidas de altitude, nomeadamente matos higrófilos, turfeiras e lameiros abandonados (lameirões)

Alimentação: A sua dieta é essencialmente constituída por invertebrados.

Reprodução: Espécie monogâmica em que ambos os sexos apresentam elevado grau de promiscuidade. Os ninhos são construídos pela fêmea e constituídos por uma pequena escavação feita no solo em áreas de vegetação baixa. Ambos os progenitores cuidam das crias que são nidífugas (Cramp & Simmons 1983). Na Peneda-Gerês os ninhos têm a forma de uma taça bem escondida no interior de junco, um pouco acima do solo.

Ameaças:

A população nidificante é ameaçada principalmente por factores intrínsecos, nomeadamente a sua densidade baixa e distribuição restrita. A sua dependência de habitats de nidificação específicos torna esta população muito vulnerável à perda ou degradação de habitat (por acção do Homem), nomeadamente a alteração do regime de gestão dos locais de nidificação conhecidos.

A **drenagem**, visando a transformação das zonas húmidas em áreas de pastagem ou de cultivo, a **extracção de água**, o **abandono dos sistemas pastoris tradicionais**, o **sobrepastoreio** e o **fogo** têm levado à degradação do habitat de nidificação.

Objectivos de Conservação:

Manter a população Invernante.

Manter as rotas migratórias.

Aumentar a população reprodutora.

Manter os casais nidificantes existentes.

Promover a recolonização de áreas de distribuição histórica da população nidificante.

Conservar as áreas de habitat potencial (dispersão e nidificação).

Orientações de Gestão:

- Promover a manutenção de prados húmidos nomeadamente os lameiros extensivos de montanha nas áreas de nidificação;
- Condicionar a drenagem de zonas húmidas nas áreas mais importantes de nidificação da espécie;
- Promover a manutenção dos sistemas de pastoris tradicionais, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais em áreas prioritárias para espécie;
- Estabelecer uma estratégia conjunta Portugal/Espanha visando a conservação da espécie.
- Promover estudos sobre a distribuição e abundância da população nidificante procurando entender igualmente os movimentos e áreas concretas de que dependem ao longo do ano;
- Monitorizar os parâmetros populacionais da espécie (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população nidificante);

fauna, aves

Outra informação relevante:

A narceja tem actividade essencialmente crepuscular e nocturna. Este comportamento associado à sua coloração críptica tornam-na muito difícil de detectar.

Como a população nidificante em Portugal está muito dependente dos esforços de conservação em Espanha, a protecção das restantes zonas de nidificação na Galiza são essenciais para a viabilidade da população portuguesa, nomeadamente a expansão do Parque Natural Baixa Limia-Serra do Xurés (Espanha) (Marti & Del Moral 2003).

Bibliografia:

Bannerman DA & Bannerman WN (1966). *Birds of the Atlantic Islands (Azores)*, Vol. III. Oliver & Boyd, Edinburgh and London.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa LT, Nunes M, Geraldès P & Costa H (eds.) (2003). *Zonas Importantes para as Aves em Portugal*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Del Hoyo J, Elliott A & Sargatal J (eds.) (1996). *Handbook of the Birds of the World (Hoatzin to Auks)*, Vol. 3. Lynx Edicions, Barcelona.

Hagemeyer EJM & Blair MJ (eds.) (1997). *The EBCC Atlas of European Breeding Birds: Their Distribution and Abundance*. T & A D Poyser, London.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Moore CC (1998). *Narceja-comum Gallinago gallinago*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.194-195. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldès P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Pimenta M & Santarém ML (1996). *Atlas das Aves do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Parque Nacional da Peneda-Gerês, Instituto da Conservação da Natureza.

Pimenta M & Santarém ML (em prep.). A distribuição de *Gallinago gallinago* no Noroeste Português. Relatório não publicado.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Salvadores R, Arcos F & Hortas F (2003). *Agachadiza Comúm Gallinago gallinago*. . In: Atlas de las Aves Reproductoras de España. Pp. 256-257. Martí R & Del Moral JC (eds.). Dirección General de Conservación de la Naturaleza / Sociedad Española de Ornitología, Madrid.

Santos Jr. JR (1979). As narcejas e a sua criação em Trás-os-Montes. *Cyanopica* 2(1): 1-14.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.